



Crédito

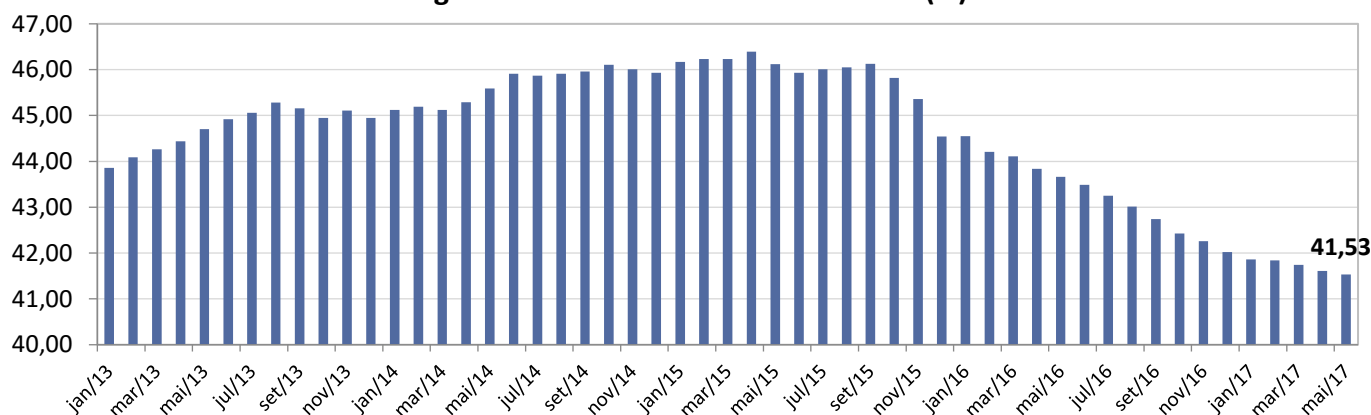
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

Os dados mais recentes divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) são discutidos neste boletim de modo a apresentar um panorama nacional do crédito. De acordo com dados da Figura 1, o endividamento das famílias em relação à renda dos últimos 12 meses chegou a 41,53%, em Maio/2017, menor valor desde Jan./2013.

A trajetória de queda do endividamento, observada desde Set./2015, indica que as famílias, em geral, estão fazendo um esforço para pagar suas dívidas. Além disso, elas não estão tomando novos empréstimos como antes em decorrência da situação da economia brasileira.

Figura 1 – Endividamento das Famílias (%)



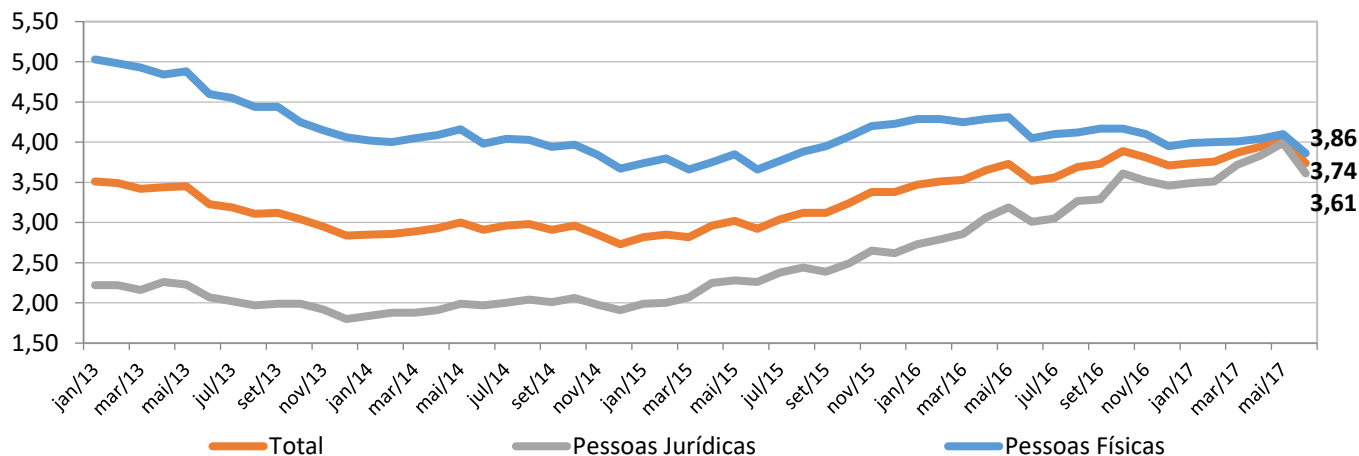
Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Maio/2017.

A Figura 2 exibe a evolução da taxa de inadimplência entre Jan./2013 e Jun./2017. Esta variável consiste no percentual de empréstimos com 90 dias de atraso no pagamento. Na figura, nota-se redução da inadimplência em Jun./2017 em relação ao mês anterior, tanto para pessoa física quan-

to para pessoa jurídica, revertendo a trajetória de alta da inadimplência total.

A queda da inadimplência, apesar de positiva, não permite concluir que a situação financeira dos agentes melhorou, mas é um elemento positivo em um processo de retomada da economia.

Figura 2 – Inadimplência: pessoas físicas, pessoas jurídicas e total (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Jun./2017.



Crédito

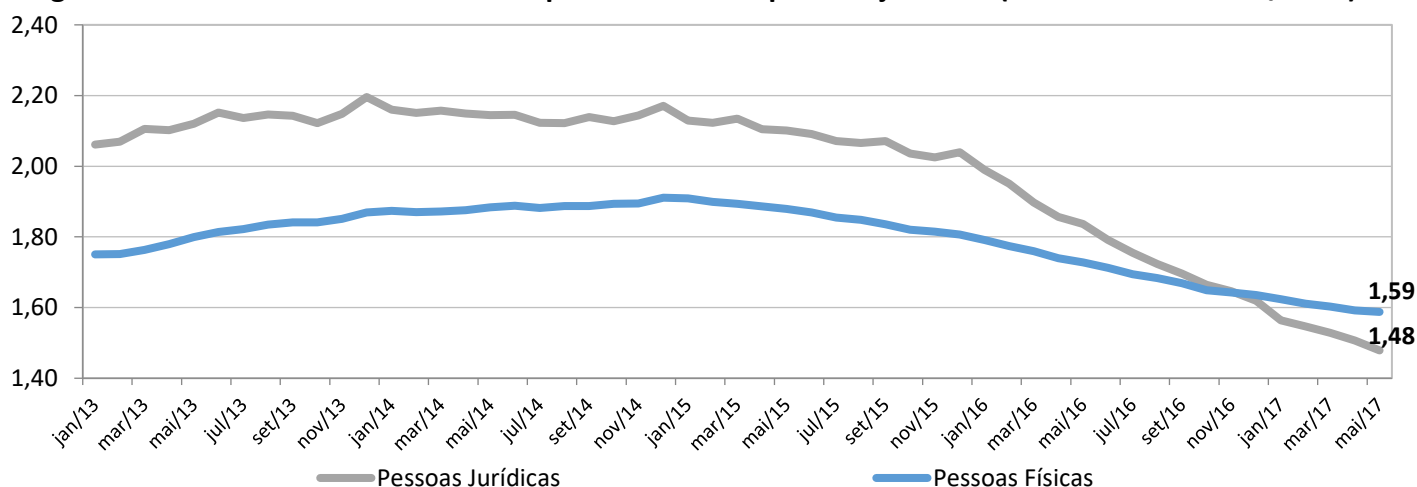
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

A Figura 3 apresenta o estoque da carteira de crédito ajustado pelo CDI, em trilhões de reais. Verifica-se queda do estoque das operações de crédito tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, apontando o processo de desalavancagem das empresas e famílias.

A trajetória de queda, iniciada em Dez./2014, mostra que a situação do mercado de crédito no Brasil ainda está abalada pela baixa atividade econômica do Brasil, mas também aponta um maior fôlego para a retomada de empréstimos em períodos de recuperação da economia.

Figura 3 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e pessoas jurídicas (trilhões R\$ de Maio/2017)



Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Maio/2017. Deflacionado pelo CDI.

A Tabela 1 apresenta o desempenho das operações de crédito (total e algumas subdivisões) em Maio/2017, para regiões selecionadas. Os dados mostram que ocorreu redução do volume de crédito das quatro primeiras categorias – total, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral e financiamentos imobiliários – na comparação Maio/2017 e Maio/2016, em todas as regiões analisadas.

As operações de crédito sofreram significativa redução no município de Campinas. Os segmentos de empréstimos e títulos descontados e financiamentos em geral apresentaram redução percentual significativa no município de Sertãozi-

nho. Financiamentos imobiliários foram mais afetados na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Agronegócio foi a única categoria de crédito dentre as analisadas que apresentou crescimento nos últimos doze meses encerrados em Maio/2017, mas apenas em Sertãozinho e Campinas. Além disso, somente Campinas apresentou crescimento no acumulado de Janeiro a Maio de 2017, em comparação com o mesmo período de 2016.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa**Tabela 1 – Estoque e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito em Maio/2017 (milhões R\$)**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.888.383	-15,1%	845.613	-15,5%	365.950	-20,5%	697.134	-6,8%	288.214	-7,0%
Estado de São Paulo	1.545.535	-16,7%	462.888	-12,9%	236.018	-17,3%	284.920	-6,3%	72.993	-11,8%
Região Metropolitana de São Paulo	1.342.062	-17,1%	396.216	-11,5%	225.062	-15,9%	213.570	-7,8%	43.158	-13,7%
Interior de São Paulo	203.473	-14,1%	66.672	-20,4%	10.957	-38,2%	71.350	-1,5%	29.835	-9,0%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	21.508	-15,4%	5.713	-21,1%	1.960	-40,6%	5.656	-2,0%	7.077	-10,6%
Ribeirão Preto	16.687	-16,1%	4.299	-20,8%	1.784	-40,2%	4.219	-1,9%	5.682	-10,3%
Campinas	15.776	-23,6%	6.868	-23,1%	1.546	-39,4%	4.638	-4,1%	1.401	1,4%
São José do Rio Preto	6.501	-14,7%	2.215	-21,8%	356	-30,6%	3.017	-1,0%	621	-18,6%
Franca	3.265	-17,5%	967	-27,2%	211	-39,9%	1.636	-1,1%	400	-15,0%
Sertãozinho	1.310	-10,7%	306	-30,5%	40	-46,6%	430	-2,8%	483	3,5%
Araraquara	2.339	-8,5%	858	-16,0%	88	-37,1%	940	-1,4%	211	-5,0%

Fonte: BCB. Variação percentual de Maio de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão geral

O mercado brasileiro de crédito contou com redução do endividamento das famílias e redução do estoque das operações de crédito de pessoas físicas e jurídicas. As operações de crédito foram inferiores àquelas registradas no mesmo período do ano anterior. O segmento econômico mais afetado pela redução do crédito, nos últimos meses, foi a Indústria, seguido de Agropecuária e Serviços, nesta ordem.

Houve redução da demanda e oferta de crédito destinada ao consumo e para pequenas e médias empresas. Além da redução da demanda, houve ainda redução percentual no volume de aprovações de crédito. O setor habitacional foi menos afetado e contou com aumento da oferta de crédito para financiamentos no 2º tri./2017.

No entanto, alguns indicadores apontam melhorias no mercado de crédito. Além da redução da inadimplência de pessoas físicas e pessoas jurídicas, registrada em Jun./2017. Houve, também, redução no percentual de atrasos de 90 dias no pagamento de operações de crédito pendentes.

O processo de desalavancagem das empresas e famílias é um elemento importante que permite uma retomada da demanda com mais força quando a economia apresentar sinais mais claros de recuperação. O processo de desalavancagem e a queda da inadimplência mostram que a economia vem apresentando um ajuste que será importante no processo de retomada. Adicionalmente, a trajetória de redução da taxa de juros irá estimular o mercado de crédito com mais força no segundo trimestre de 2017 e primeiro de 2018 através de investimentos e consumo.

Os indicadores apresentam um alento no curto prazo, mas uma retomada mais consistente da economia ainda depende da aprovação de reformas importantes, como a previdenciária e tributária. Manter a agenda de reformas é fundamental para o controle dos gastos do governo e para o aumento da eficiência econômica, elementos essenciais para a manutenção do crescimento por períodos mais longos de tempo.